



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA BCG NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VANESSA DIAS AMORIM; HAVANDÉCIO RODRIGUES DE MATOS JÚNIOR; LARRY VICTÓRIA COELHO LUSTOSA; JOÃO GABRIEL GOMES DA SILVA; MAÍSA ANACLETO SOUZA

Introdução: A vacina BCG (Bacilo de Calmette e Guérin) é uma forma de proteção para as formas graves de Tuberculose (TB), sendo o esquema vacinal o de dose única, de preferência nas primeiras 12 horas após o nascimento. É justamente por proteger contra as formas graves da TB- Miliar e Meníngea-, que é essencial assegurar que a cobertura vacinal tenha uma taxa de mais de 90%, conforme recomendação do Programa Nacional de Imunização (PNI). **Objetivo:** Analisar como se encontra o cenário de cobertura vacinal da BCG no Brasil, nos últimos cinco anos. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva, com artigos encontrados no Lilacs, sobre a cobertura vacinal da BCG. As palavras utilizadas para a busca foram vacinação BCG e imunização BCG. Os filtros aplicados foram: últimos cinco anos e cobertura vacinal. Foram encontrados 79 resultados, sendo cinco artigos selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, sendo incluídos os que retratavam o cenário brasileiro e se adequaram ao o tema proposto. **Resultados:** A cobertura vacinal da BCG ainda apresenta um quadro de insuficiência. Apesar de estudos em locais específicos, como em Roraima e em João Pessoa, apresentarem taxas de cobertura acima de 90%, estudos que contemplam todo território brasileiro apresentam uma taxa de cobertura de 69,01%, o que é bem abaixo do esperado. Esse contexto é preocupante, visto que, não só a taxa de cobertura está abaixo do que se considera adequado, como também existe uma tendência na redução de imunização na ordem de 0.9% ao ano. Os artigos também apontaram que a falta constante da vacina nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas maternidades dificulta o processo de vacinação. **Conclusão:** Portanto, o quadro de cobertura vacinal da BCG no Brasil é incompleto e insuficiente, já que não alcança a taxa mínima estabelecida pelo PNI. A manutenção desse cenário possibilita a decadência da prevenção da tuberculose, principalmente as formas mais graves, que são as mais prevenidas pela vacina. É necessário fortalecer o PNI, aumentar a disponibilidade dessa vacina em UBS e maternidades, além de promover campanhas de vacinação que busquem conscientizar a população.

Palavras-chave: **BCG; BRASIL; COBERTURA VACINAL; IMUNIZAÇÃO; PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO**